

III
CONGRESSO
DE ESCRITORES
PORTUGUESES



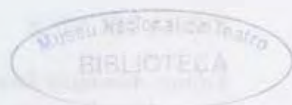
ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ESCRITORES
1998

17-6-39
37 176

III CONGRESSO
DE ESCRITORES PORTUGUESES

III
CONGRESSO
DE ESCRITORES
PORTUGUESES

DISCURSOS
COMUNICAÇÕES
SAUDAÇÕES
MOÇÕES
PROPOSTAS
RECOMENDAÇÕES
CONCLUSÕES



DOAÇÃO
CARLOS PORTO

FICHA TÉCNICA

Editor: *Associação Portuguesa de Escritores*

Capa: *Nina Barreiros*

Pré-impressão, impressão e acabamento: *M-2, Artes Gráficas, Lda.*

Depósito legal n.º 130.673/98

ISBN: 972-98045-0-8/Dezembro 1998

Edição com o patrocínio do Instituto Português do Livro e das Bibliotecas

BOCAJO
CARLOS PORTO

III CONGRESSO DE ESCRITORES PORTUGUESES

COMISSÃO NACIONAL

Doutor *Mário Soares*
Presidente de Honra

Secretaria de Estado da Cultura
Instituto Português do Livro e da Leitura
Instituto de Cultura e Língua Portuguesa

Fundação Calouste Gulbenkian

Universidade Clássica de Lisboa

Universidade de Coimbra

Universidade do Porto

Universidade Nova de Lisboa

Universidade do Minho

Universidade dos Açores

Sociedade Portuguesa de Autores

Sociedade da Língua Portuguesa

Pen Clube Português

Associação de Jornalistas e Homens de Letras do Porto
Associação Internacional de Críticos Literários (Secção Portuguesa)

ASSOCIAÇÃO PORTUGUESA DE ESCRITORES

Membro Honorário da Ordem do Infante Dom Henrique
Membro Honorário da Ordem da Liberdade

DIRECÇÃO DA APE / 1991

Mário Ventura - Presidente

Edite Estrela - Vice-Presidente

José Correia Tavares - Vice-Presidente

Artur Lucena - Tesoureiro

Maria Estela Guedes - 1.º Secretário

José do Carmo Francisco - 2.º Secretário

Ana Mafalda Leite - Vogal

António Damião - Vogal

COMISSÃO EXECUTIVA DO III CONGRESSO

Alexandre Babo - Presidente

Júlia Néry

Orlando da Costa

Serafim Ferreira

Teresa Coelho Lopes

PATROCÍNIOS E APOIOS

Secretaria de Estado da Cultura

Secretaria de Estado dos Negócios Estrangeiros e Cooperação

Fundação Calouste Gulbenkian

Instituto Português do Livro e da Leitura

Comissão Nacional para as Comemorações dos Descobrimentos Portugueses

Instituto de Cultura e Língua Portuguesa

Fundação Oriente

Fundação Luso-Americana

Câmara Municipal de Lisboa

Inapa - Indústria de Papéis, S.A.

TLP - Telefones de Lisboa e Porto, S.A.

A Tabaqueira - Empresa Industrial de Tabacos, E.P.

Banco Pinto & Sotto Mayor

Rodoviária Nacional

Hotel Lutécia

Faxcópia, Lda.

ÍNDICE

Programa-Temário do Congresso	11
Discursos	15
Alocução de Mário Ventura, Presidente da APE	17
Discurso do Presidente da República, Dr. Mário Soares	23
Comunicações	27
1. <i>O Escritor e a Sociedade Portuguesa</i>	29
Introdução por Baptista-Bastos, Um Falar de Nós	31
1.1. <i>O Escritor, o Editor e o Mercado</i>	
Jacinto Baptista, Mercado, Estado, Pedagogia	34
Vasco Branco, Mágoa em apontamento	36
Caetano Teixeira de Aragão, O Escritor, a Obra feita, o Publicá-la	38
António Augusto Sales, O Escritor, o Editor e o Mercado	40
Arsénio Mota, O Mercado está a consumir a Literatura	43
Renato Solnado, Adivinhar o dia seguinte	45
Augusto Rodrigues, Um exílio cultural	48
Anabel Paul, A função futura e sócio-cultural das Antologias	51
Lucinda de Araújo, Poesia - Da escrita à edição	52
Álvaro de Sousa Holstein, Da necessidade de publicações	54
Lima Rodrigues, O Escritor, a Literatura Policial e o Futuro	56
António Modesto Navarro, A propósito de Literatura Policial	58
Idalécio Cação, O Escritor e a Escola	61
Armando Moreno, Médicos Escritores Portugueses	63
1.2. <i>O Escritor e outros Agentes Culturais</i>	
Victor de Sá, Aparas da Oficina do Escritor: os Espólios	67
Jaime Gralheiro, O "Drama" do Autor Dramático Português	69
Maria Helena Araújo, Literatura Infantil e Pedagogia da Língua Portuguesa	72
Jorge Ferreira da Silva, A Literatura de Antecipação e a Viagem nas Rotas do Imaginário	75
José Carlos González, A Tradução e os Tradutores em Portugal	78
Ernesto Rodrigues, A Disfunção literária (Páginas de um Diário)	79
Gerald Moser, Entre Escritores e Estudiosos	81
1.3. <i>O Escritor, o Leitor e a Crítica</i>	
Manuel Frias Martins, O Escritor, o Leitor e a Crítica na Viragem do Século XX	91
Fausto Lopo de Carvalho, Três faces de uma só realidade	95
Armindo Magalhães, O Escritor e a Sociedade Portuguesa	97
Julieta Fatal, O Escritor, o Leitor, a Crítica	99

Reis Brasil, O Escritor, o Leitor e a Crítica	101
Rebecca Catz, O Escritor e a Literatura na Viragem do Século	105
Ilse Von Hellens, A Literatura Finlandesa e as Transformações Europeias	113
2. <i>Perspectivas Estético-Literárias</i>	119
Introdução por Natália Correia, O Rosto da Visita Escatológica	121
2.1. <i>Problemas colocados pelas Novas Tecnologias</i>	
E. M. de Melo e Castro, As Novas Tecnologias e a Produção da Arte	124
Amélia Oom, O Confronto do Escritor com as Novas Tecnologias	127
António Faria, Testemunho da Liberdade	130
Teresa Salema, Tempora Scribendi	133
2.2. <i>Influência Directa dos Meios Audiovisuais</i>	
Sá Flores, A Literatura e a Deficiência	135
2.3. <i>Função da Literatura na Viragem do Século</i>	
Eduardo Lourenço, A Natural Universalidade da nossa Ficção	139
Urbano Tavares Rodrigues, Condições da Universalidade da Narrativa Portuguesa Actual	143
Carlos Vittorio Cattaneo, Modesta Proposta aos Poetas Postos ou a Pôr à Margem	145
Prista Monteiro, Função da Literatura na Viragem do Século	150
A. do Carmo Reis, Esperança e Liberdade	152
Vasco Riobom, Função da Literatura na Viragem do Século	155
Fernando Grade, Qualidade: Talento e Sangue	157
Maria Antónia Jardim, Literatura é Pedra Sagrada	159
Júlio Baptista Nunes, Impasse na Evolução Cultural Contemporânea	161
Filomena Cabral, Um Certo Rubor	164
Mário Dias Ramos, O Escritor e a Literatura na Viragem do Século	166
Natália Nunes, Tendência Arcaizante em alguma Literatura Portuguesa Contemporânea	168
António Cândido Franco, O Fim de Século	170
Fernando Cristóvão, A Autonomia da Cultura, a Independência dos Intelectuais e os Novos Tempos	173
Fernando Alvarenga, O Tempo na Estética de Vergílio Ferreira	176
3. <i>A Literatura Portuguesa no Mundo</i>	183
Introdução por Alexandre Pinheiro Torres, Tataranetos de Colombo, ou não?	185
3.1. <i>Expansão e Cooperação com os Países de Língua Portuguesa</i>	
Elsa Rodrigues dos Santos, A Poesia Inédita de Jorge Barbosa e sua Importância na Poesia Cabo-Verdiana e no Espaço de Língua Portuguesa	195
Leonor Xavier, Situação da Literatura Portuguesa no Brasil	199

3.2. <i>Intervenção e Participação nas Comunidades de mais Forte Emigração</i>	
Maria Margarida Macedo Silva, Livro Português e Centros de Leitura em Comunidades de Emigrantes	203
3.3. <i>Questões de Promoção, Tradução e Edição nos Países do Mercado Único (CEE)</i>	
José Luis Gavilanes Laso, Ensaio sobre a fortuna das letras portuguesas em Espanha durante as duas últimas décadas	209
Saudações ao Congresso	217
Da União dos Artistas e Escritores da Guiné-Bissau (UNAE) feita pelo seu Presidente, Vasco Cabral	219
Do Poeta brasileiro Paulo Bonfim	222
Moções e Propostas	223
Das entidades representativas de Escritores dos sete países de Língua Portuguesa	225
De António Augusto Sales	226
De Idalécio Cação	227
De Maria Alice Branco	228
De António Modesto Navarro	229
De Almeida Mattos	230
De Armindo Magalhães	231
Recomendações Aprovadas no Congresso	233
Conclusões Aprovadas no Congresso	235
Nota Final e Necessária	
Da Comissão Executiva do Congresso	238

O “DRAMA” DO AUTOR DRAMÁTICO PORTUGUÊS

É difícil a vida para qualquer escritor, em Portugal.

Eu não sei se nos outros países é assim, também.

Sei é que, em Portugal, o número de escritores que vivem, apenas, dos seus direitos de autor se podem contar pelos dedos de uma mão.

Ser escritor, neste país é, ainda, e quase só, uma “carolice”, um acto de amor, ou de “heroísmo” que se guarda para os fins de semana, quando não, para ocupar as “bem merecidas” férias.

Escritores de areia lhes chamo eu...

Na verdade, durante o resto do ano é o sorvedoiro imparável de uma ocupação profissional que nem tempo dá para ler o jornal diário, quanto mais para ler aqueles livros que vão saindo e a gente vai comprando, mas nunca mais lhes pega, porque o tempo não chega...

Isto para não falar daquele outro material (revistas, vídeos, filmes, toda a espécie de documentos) que qualquer escritor, que se preze, sempre tem de consultar, para poder alinhar, no papel, meia dúzia de palavras com alguma dignidade artística e fundamento sociológico.

Se isto é assim para a generalidade dos artífices da palavra, a situação agrava-se para os autores teatrais.

Sejamos francos: há um mal entendido entre quem escreve e quem faz teatro, em Portugal. As causas desse mal entendido não vou eu aqui desfibrá-las, até porque não tenho tempo, tendo, em contrapartida, muitas dúvidas sobre se seria capaz de as agarrar a todas.

Fica, pois, para outra altura, ou para o debate, se entretanto o houver.

Mas que o mal entendido existe não haja dúvidas. Ele resulta, a todas as luzes, das conclusões tiradas no I Encontro dos Dramaturgos Portugueses, que se realizou no Porto no passado dia 1 de Junho integrado na XIV edição do FITEI.

Porque tais conclusões me parecem paradigmáticas, aqui as vou transcrever, de uma forma resumida e adaptada.

Ei-las:

1. No plano da escrita teatral:

- a) Há que responsabilizar a Secretaria de Estado da Cultura pela falta de apoio à publicação de textos de Teatro. Para colmatar esta falha,
- b) Deverá a mesma Secretaria criar um concurso anual de textos dramáticos portugueses, com prémios condignos, e publicar uma “Colecção de Teatro”, onde se integrem os textos premiados e outros autores nacionais contemporâneos;
- c) Deverá, ainda, a Secretaria de Estado da Cultura promover a sua divulgação

e a representação dos mesmos textos, através de incentivos significativos para as Companhias e Grupos interessados.

- d) Dever-se-á exigir do Ministério da Educação a inclusão de textos dramáticos nos livros escolares e a criação de cadeiras de técnica teatral nos “currícula” académicos dos professores do ensino básico, preparatório e secundário.
- e) Recomendarmos aos directores dos jornais a publicação de críticas dos textos dramáticos, a par de outras críticas literárias;
- f) Sugerir às revistas da especialidade – “Palco”, “Adágio” e “O Actor”, ou outras que apareçam, a publicação de fichas de leitura de peças de teatro, contemplando, nomeadamente, os seguintes aspectos: nome da peça, autor, número de personagens, breve descrição do conteúdo...
- g) Sugerir, também, às editoras, novas edições de peças de teatro esgotadas, com o apoio da SEC;
- h) Que seja feito (através da SPA) um protocolo de venda de textos dramáticos juntos das Companhias, Grupos de Amadores, Teatro Universitário, Escolas e demais entidades ligadas ao ensino e à cultura.

2. No plano da realização cénica dos textos dramáticos:

- a) Promover a articulação da escrita com a representação, através de leituras encenadas de peças a publicar;
- b) Recomendar às Autarquias Locais, Companhias de Teatro e Colectividades a encomenda de peças teatrais, aos autores portugueses;
- c) Promover a participação dos autores teatrais na montagem dos seus espectáculos, quer em Companhias profissionais, quer em Grupos de Amadores ou Universitários;
- d) Em articulação com a Sociedade Portuguesa de Autores, promover uma campanha mais específica de defesa dos direitos de autor. Finalmente, acrescento eu,
- e) Deverá a Televisão (ou Televisões, quando as houver) assumir(em) as suas responsabilidades como agente(s) primordial(ais) de cultura, fazendo a divulgação dos autores nacionais, quer através da representação dos seus textos, quer através da publicação dos seus espectáculos e encomendando a estes novos textos que sirvam de base a séries televisivas que mostrem Portugal aos portugueses (e aos estrangeiros).

f) Também a Radiodifusão, na generalidade, deverá assumir as suas responsabilidades neste campo específico.

Se este Congresso fizer suas estas conclusões, aperfeiçoando-as e/ou acrescentando-lhe outras, dar-lhes-á o peso e a importância que merecem, saindo daqui a cultura teatral portuguesa mais dignificada e protegida.